

Altas temperaturas colocam pets em risco e exigem mais cuidados

Entenda o que fazer em caso de desidratação e sofrimento térmico no verão carioca

Por Paula Vieira

A frente fria que atravessa o Rio de Janeiro está com os dias contados e o calor intenso do verão carioca começa a se aproximar. Neste período em que a sensação térmica chega facilmente aos 40°C, os animais de estimação podem demonstrar desconfortos que requerem maior atenção dos tutores.

Para conscientizar a população sobre os perigos do calor excessivo, está em vigor a lei aprovada na Câmara Municipal que criou a campanha 'Animal na Sombra'. A medida é defendida pelo vereador Rodrigo Vizeu (MDB), presidente da Comissão de Direito dos Animais, que justifica: "Os pets também são importantes no planejamento das políticas públicas voltadas ao bem-estar animal. A campanha tem o objetivo de sensibilizar a população sobre esse amparo, cuidado e proteção, visando garantir que os animais de estimação sejam protegidos e cuidados durante o verão".

A desidratação é um dos principais riscos identificados através de sintomas como perda de apetite, cansaço e a procura por locais mais frescos na casa. A veterinária Julia Cupolillo aponta outros sinais que indicam o problema. "Eles nem sempre aparecem de forma abrupta. Muitas vezes, os sinais começam discretamente, como as gengivas mais secas, di-



Frimu Eugen/FreePik

Filhotes, idosos e cães com focinho curto são mais propensos a sofrer no calor intenso do Rio

minuição da elasticidade da pele, urina mais escura ou em menor quantidade. No comportamento, eles ficam menos dispostos, podem dormir mais do que o habitual", explica.

Sinais de alerta

Comportamentos como a respiração ofegante intensa mesmo quando o animal está em repouso, língua muito avermelhada, salivagem aumentada, dificuldade para se acomodar e buscas constantes por superfícies mais frias são alertas para os tutores. "Em alguns casos, podem surgir vômito, diarreia e sinais de desorientação que, quando não são reconhecidos a tempo, o quadro

pode evoluir para uma hipertermia, que leva a uma emergência veterinária, pois a temperatura corporal pode subir muito, chegando ao risco de comprometer os órgãos vitais", enfatiza a veterinária, que orienta cuidado redobrado com animais idosos, obesos, filhotes e braquicefálicos.

Dicas para tutores

A especialista aponta que diferentes fatores tornam esse grupo mais sensível pela dificuldade de regular a temperatura corporal. No caso dos animais idosos, que já podem ter problemas cardíacos ou renais, o metabolismo é mais lento. Os filhotes não têm o sistema de termoregulação de-

envolvido e perdem líquido com facilidade. Já os animais braquicefálicos têm vias aéreas curtas, o que dificulta a troca de calor pela respiração, principal mecanismo dos animais para se refrescar.

"Devido a essas condições, eles podem entrar em sofrimento térmico mesmo em temperaturas que seriam toleráveis para outros cães. Para prevenir, é essencial oferecer água fresca sempre, bem como ambientes arejados e ventilados, evitar passeios nos horários mais quentes do dia (10h às 16h) e nunca deixar os animais em lugar fechado. Alguns recursos simples são manter as superfícies frias e utilizar tapetes refrescantes", recomenda.

Nos dias mais quentes, usar ventiladores e toalhas umedecidas também ajudam na troca de calor. Para os gatos, a veterinária Julia Cupolillo recomenda atenção aos animais que respiram com boca aberta e indica espalhar mais tigelas pela casa, além de oferecer alimentos úmidos.

"A água gelada não deve ser oferecida aos animais que já estão em sofrimento térmico. O ideal é que esteja fresca, para evitar desconforto gastrointestinal. Em caso de suspeita hipertermia, nunca se deve usar água fria ou gelo sobre o animal, porque pode piorar o quadro", destaca.

Ao apresentar os sintomas, o pet deve ser levado ao veterinário imediatamente.

Animais abrigados

Para amenizar o mal-estar e o desconforto dos 945 animais abrigados na Fazenda Modelo, em Guaratiba, a Secretaria Municipal de Proteção e Defesa vem organizando mutirão de banho, aos sábados, com apoio de voluntários.

"Aumentamos a frequência dos banhos e, para amenizar o calor, disponibilizamos bacias com água para que os animais possam se refrescar. Também é importante trocar a água que eles bebem várias vezes ao dia. Os ventiladores ficam ligados 24 horas por dia e os animais não ficam expostos ao sol", conta o secretário Luiz Ramos Filho.

Saúde combate à dengue em 15 bairros

Nesta semana, a prefeitura do Rio, por meio da Secretaria Municipal da Saúde (SMS) realiza uma série de ações de prevenção às arboviroses, que se tratam de doenças como dengue, zika, chikungunya. Também estão previstas intervenções de controle vetorial em 15 bairros da capital, envolvendo as zonas Sudoeste, Oeste, Norte e Sul. De acordo com a SMS, a execução do planejamento integra a estratégia 'SVS na Rua', que busca intensificar o combate ao mosquito *Aedes aegypti* nos meses com maior registro de incidência das doenças causadas pelo vetor.

Nesta quarta-feira (7), o SVS na Rua acontece nos bairros Taquara, Freguesia, Cosmos e Campo Grande. Na quinta-feira (8), recebem a ação os bairros da Lapa, Lagoa, Cordovil, Grajaú, Todos os Santos, Marechal Her-

mes, Vicente de Carvalho, Senador Camará, Campo Grande, Guaratiba, Santa Cruz, encerrando com Sepetiba.

Durante o ano de 2025, até o dia 27 de dezembro, foram realizadas 12.450.732 visitas a imóveis para prevenção e controle do *Aedes aegypti*. No mesmo período, 1.665.742 recipientes propensos a se tornarem criadouros de mosquitos foram eliminados ou tratados. No ano anterior, a SMS contabilizou 11,6 milhões de visitas, com eliminação de mais de 1,8 milhão de recipientes.

Conforme apontado pelo Ministério da Saúde, o número de casos de dengue cresce no verão devido ao aumento das chuvas, que resultam no acúmulo de água, somado ao calor intenso. A junção dos fatores tornam recipientes expostos locais propícios para fêmeas colocarem ovos, que



Fabio Motta / Prefeitura do Rio

Ações de prevenção contra a dengue nos bairros do Rio

eclodem e dão origem a milhares de novos mosquitos.

Para evitar a proliferação, é fundamental que os moradores adotem medidas de prevenção, como a limpeza de quintais para

evitar água empoeada, limpeza de vasos de plantas e calhas, além da vedação de caixas d'água.

Em artigo, o Instituto Butantan aponta as particularidades de cada doença. A dengue apresenta

febre alta (40°C), que está sempre presente, fadiga, dor abdominal e desidratação, podendo levar a um quadro grave de hemorragia. No caso da chikungunya, a febre é mais baixa, mas dores articulares são os principais indícios, podendo se tornar sequelas. A zika causa febre baixa, manchas vermelhas e coceira pelo corpo. Neste caso, a maior preocupação é a possibilidade de microcefalia em bebês de mães infectadas durante a gestação.

No Rio de Janeiro, os postos da SMS aplicam a vacina contra a dengue em duas doses, com intervalo de três meses. A ampliação da cobertura é fundamental para evitar surtos da doença. A Secretaria também realiza ações educativas e de mobilização social para orientar a população, que pode pedir visitas ou denunciar possíveis focos pela Central 1746.